

**PRODUTIVIDADE E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO HIBISCO (HIBISCUS
SABDARIFFA L.) CULTIVADO EM SOLO COM RESÍDUO ORGÂNICO E FÓSFORO**

Matheus Piesanti (mateus.piesantti@hotmail.com)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

Luis Felipe Pereira Da Silva (felipe_silvabrasil@hotmail.com)

O hibisco é utilizado na medicina popular de diferentes países e já foram comprovadas as atividades contra hipertensão, hiperlipidemia e diabetes. Além do uso medicinal, os cálices são utilizados na alimentação, em sucos, geleias, licores, chás, conservas e outras. Apesar do grande número de estudos químicos e farmacológicos, a espécie é pouco estudada do ponto de vista agrônomo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da forma de adição de cama de frango ao solo e uso de fósforo sobre a produtividade do hibisco. Os tratamentos no campo foram o uso de cama de frango (10 t ha⁻¹) sob três modos de aplicação (cobertura, incorporada e cobertura + incorporada) mais a testemunha (sem cama) e aplicação ou não de fósforo (300 kg ha⁻¹ de P₂O₅), na forma de superfosfato triplo. Na forma cobertura + incorporada, foi usada metade da dose em cada uma. O superfosfato triplo e a cama-de-frango foram incorporados à terra dos canteiros um dia antes do transplante, nas parcelas correspondentes. Durante o ciclo de cultivo, foram avaliadas as alturas de todas as plantas e os diâmetros dos caules, no coleto. As colheitas dos frutos foram feitas escalonadamente, quando avaliaram-se número, massas frescas e secas e comprimentos e diâmetros dos frutos inteiros (cápsulas) e dos cálices e frutos separadamente. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando detectadas diferenças significativas pelo teste F, as médias foram submetidas ao teste de Tukey. As plantas cresceram linearmente durante o ciclo de cultivo, sendo a maior altura de 158,90 cm, aos 150 dias após o transplante – DAT e o maior diâmetro do coleto, de 24,81 mm, aos 150 DAT. Considerando-se o uso da cama de frango e fósforo, as plantas mais altas (99,24 cm) e de maior diâmetro do coleto (18,53 mm) foram as cultivadas com cama de frango em cobertura, com fósforo. As produções de frutos não foram influenciadas pelo uso da cama de frango nem de fósforo, sendo as seguintes as médias: número total de cápsulas (2493,7 milhões ha⁻¹), massa fresca total de cápsulas (13,88 t ha⁻¹), massa fresca de cálices (8,5 t ha⁻¹), massa fresca de frutos (5,38 t ha⁻¹), massa seca de cálices (0,90 t ha⁻¹) e massa seca de frutos (1,15 t ha⁻¹). Os comprimentos e diâmetro dos frutos foram maiores no início do período de colheita, sendo os maiores de 49,21 mm e 29,96 mm, respectivamente, aos 105 DAT, comparados com 43,83 mm e

23,96 mm, aos 150 DAT. Concluiu-se que o uso da cama de frango nem o fósforo interferiram na produção do hibisco. No entanto, caso sejam preferidos os frutos maiores, as colheitas devem ser feitas aos 105 DAT.